

Richa propõe parlamentarismo

JORNAL DO BRASIL

ANC 88

Pasta 21 a 30

Novembro/87

008

até Sarney sair do poder

A Constituinte poderá caminhar para uma fórmula de adoção temporária do parlamentarismo, de 15 de março de 1988 a 15 de março de 1989, ficando, no entanto, a sua incorporação definitiva à nova Carta, na dependência de um plebiscito a se realizar, no ano que vem, junto com a eleição do sucessor do presidente José Sarney.

O senador José Richa (PMDB-PR), que chegou ao Rio, ontem, para negociar essa fórmula de emergência — ela visaria a impedir a realização de uma política de terra arrasada pelo atual presidente da República em seus últimos dias de poder — almoça, hoje, no Palácio Laranjeiras, com o governador Moreira Franco. Se der tempo, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que deixa São Paulo no início da tarde de hoje (visitou o deputado Ulysses Guimarães, almoçou com o ex-ministro Dilson Funaro e jantou com o governador Orestes Quércia), também participará da conversa com Richa.

Contatos — O Rio viverá neste final de semana mais uma importante rodada de articulações políticas, movimentando governadores. O baiano Waldir Pires também está chegando hoje à tarde, depois de uma incursão preliminar por São Paulo, onde esteve com Ulysses e Quércia. Assessores de Moreira não abandonam a possibilidade do governador paulista também desembarcar hoje na capital fluminense.

Um governador de estado, envolvido nas articulações mais fortes dentro do PMDB, revelou que a grande busca de todas as lideranças do partido, no momento, é definir internamente a questão da sucessão presidencial. Para isso, todas as atenções se voltam para São Paulo, onde um imenso leque de postulantes impede o desatamento, sem traumas, do forte nó.

Moreira, Arraes, Waldir e Tasso Jereissati (Ceará) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul), estes dois sem viagem ao Rio marcada para este final de semana, acham importante uma composição dos pemedebistas paulistas em torno de um só nome, para que o processo da sucessão de Sarney possa ser deflagrado, depois,

dentro do partido, em todo o país. Os governadores do Rio, Bahia, Pernambuco e São Paulo, pelo menos, já levaram essa preocupação a Quércia.

Sucessão — O governador da Bahia, Waldir Pires, vem sendo solicitado a postular a Vice-Presidência da República na chapa do PMDB. Waldir começou a defender, em suas últimas reuniões, a idéia de que o melhor caminho para o partido é desembarcar do governo Sarney, com estardalhaço, denunciando o atual presidente pelo não cumprimento dos principais compromissos de Tancredo Neves nas áreas política, econômica e social.

Waldir chegou a vender a idéia do rompimento do PMDB com o governo a outros governadores do Nordeste, mas o próprio Arraes, que tem, como ele, sérias restrições a Sarney, disse que a hora é de cautela. O governador baiano sente-se liberado de qualquer compromisso com o Palácio do Planalto, desde a nomeação de Paulo Souto, indicado pelo ministro Antônio Carlos Magalhães, para a Superintendência da Sudene. Waldir acha que a nomeação — o cargo foi entregue ao PMDB de Pernambuco no início da Nova República — do protegido do ministro das Comunicações atingiu a todos os governadores pemedebistas da região.

Adesões — O senador José Richa disse a amigos, no Rio, que se fechar o apoio do ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT, à emenda que põe ao lado de Sarney, a partir do dia 15 de março de 1988, um primeiro ministro, dará um grande passo para aprová-la. Como sua sugestão condiciona a aplicação do sistema de gabinete, no futuro, a um plebiscito (tese defendida pelo PDT), o ex-governador paranaense acha que poderá receber o apoio de Brizola.

Como Moreira Franco é o único governador a defender o plebiscito para qualquer medida da Constituinte, relacionada com a mudança do sistema de governo, Richa achou conveniente informá-lo do que pretende, antes de ampliar suas negociações no Congresso.

Presidente só administra

“Eu já perdi muito tempo em discussões políticas e em concessões. Agora, o resto de meu tempo será dedicado a administrar o país, com técnicos”, disse o presidente José Sarney ao governador do Ceará, Tasso Jereissati, durante audiência no Palácio do Planalto. Sarney concorda com a tese de eleições gerais em 1988, mas afirmou que não pretende interferir em nenhum assunto político na Constituinte.

Segundo Tasso, o presidente Sarney aceitou o mandato de quatro anos e está determinado a completar transição democrática “de maneira normal”, com a realização de eleições no ano que vem. “Ele não está mais preocupado com a duração de seu mandato nem com o sistema de governo que venha a ser adotado”, acrescentou.

Retaliação — Sarney disse ao governador do Ceará que a escolha de Paulo Souto para a superintendência da Sudene não teve caráter político, lembrando que ele não é filiado a partidos. “Pessoalmente, não acredito que os governadores do Nordeste irão reagir à escolha do presidente. A mim não preo-

cupa esta nomeação”, comentou Tasso.

O governador do Ceará declarou que o presidente Sarney assegurou que não pretende fazer qualquer tipo de retaliação contra os que apoiaram o mandato de quatro anos. “Ele disse que está adaptando seu governo aos novos tempos, com uma administração neutra, com conotações mais técnicas do que políticas”.

O chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, anunciou que o presidente Sarney iniciará na semana que vem reuniões setoriais com ministros, para definir as prioridades administrativas para 1988. “Não será uma programação baseada no exagero, mas através de uma cuidadosa alocação de recursos.”

O programa de ação do Governo, segundo Costa Couto, vai desde o mutirão contra a violência e projetos de irrigação até alterações nas políticas industrial e de exportação. “O presidente está agora livre de pressões de natureza política, portanto ele se sente livre para governar o país em todos os campos. O presidente adotou um lema que pretende seguir daqui para frente: governo é para governar e Legislativo é para legislar”.